

Diagnóstico precoce de diabetes aumenta o número de palmilhas e sapatos fabricados no país

Avanço nas tecnologias de avaliação também é um dos fatores que ajudam na prevenção



Modelo de calçados personalizados por Ortoprotesista

Segundo pesquisa divulgada no site da Sociedade Brasileira de Diabetes (SDB), o número de brasileiros com a doença já chega a 13 milhões, no entanto, o diagnóstico precoce da doença pode ajudar a prevenir os casos de amputação dos membros, graças ao trabalho de prevenção de lesões e o uso de palmilhas ortopédicas.

Para Cristina Cardoso, fisioterapeuta e Ortoprotesista, “o próprio crescimento da informação entre os profissionais de saúde acerca do nosso trabalho, fez com que os pacientes pudessem ser encaminhados para as clínicas e, assim, construir sapatos personalizados de acordo com as suas necessidades.” Cristina completa dizendo que “percebeu um aumento considerável no número de clientes em sua clínica por volta dos anos 2000, antes disso, a profissão não era bastante difundida no país”.

Ao longo do tempo, os sapatos, as palmilhas e os materiais, em geral, se tornaram mais sofisticados, atendendo, inclusive, aos anseios estéticos dos clientes. Além disso, as avaliações médicas que antes eram feitas apenas visualmente, já dispõem de tecnologia com aparelhos para fazer uma análise mais aprofundada em cada caso. “É um trabalho preventivo, que evita lesões mais sérias. Do contrário, muitas vezes, tenho que pegar este caso lá na oficina ortopédica, mas, dessa vez, para fazer uma prótese”, conclui Cristina.

Do trabalho do Especialista

O trabalho do Ortoprotesista funciona basicamente em dois grandes ramos: ortopédico e por doença neuropática. Pacientes que possuem disfunções anatômicas por conta de alguma lesão sofrida, ou para corrigir a pisada, podem usar palmilhas ortopédicas. As palmilhas indicadas nos casos de doenças neuropáticas, são usadas por pacientes que já possuem comprometimento da arquitetura dos pés ou perda de sensibilidade. Esta complicação neurológica frequentemente ocorre em decorrência de

patologias como diabetes, hanseníase ou alcoolismo crônico. Em ambos os casos é importante que o paciente procure um especialista antes de encomendar o calçado ao Ortoprotesista.

Após a indicação de todas as necessidades feitas pelo especialista, o paciente é encaminhado ao Ortoprotesista, que desenvolve o calçado tendo como referência essas recomendações.



FIG 1- Preparação dos pés para moldagem



FIG 2- Aplicação de atadura gessada



FIG 3- Aplicação do gesso



FIG 4- Moldeira removida dos pés



FIG 5- Molde do pé do paciente em gesso



FIG 6- Calçado exclusivo finalizado

Para confecção do sapato, o Ortoprotésista afere as medidas do pé com alterações anatômicas, utilizando uma moldeira gessada, confeccionada individualmente (Fig 4); em seguida, esta moldeira é preenchida com gesso gerando um modelo em gesso que reproduz a arquitetura daquele pé (Fig. 5); por último, é confeccionado o sapato em cima do molde de gesso do pé (Fig. 6). Este é todo em couro, sendo reforçado no lugar onde ficarão os dedos dos pés (biqueira do sapato), para prevenir lesões.

Percepção do Paciente

Dona Wilma Maria Corradi tem 79 anos e descobriu o diabetes há 18. Desde então, começou a frequentar eventos voltados para indivíduos portadores da doença, promovidos por associações de Diabetes. Em um desses eventos foi encaminhada a um enfermeiro especializado em Podiatria clínica, para medir o nível de sensibilidade nos pés e alterações na pisada. Evidenciados os sintomas de pouca sensibilidade e sinais de erro no apoio dos pés, foi encaminhada a um Ortoprotésista para avaliação e indicação de palmilha e sapato adequado: “tenho um irmão que é médico e, mesmo após descobrir que era diabético, adiou o tratamento. Como consequência, teve as duas pernas amputadas.”

Dona Wilma acrescenta: “todas as etapas foram muito satisfatórias. Já temos profissionais bastante qualificados. O processo é rápido e indolor. Com simples cuidados podemos prevenir maiores problemas. Fiquei muito satisfeita com a forma como fui atendida”, conclui.

Jornalista responsável: Marcos Sales